

Ibovespa alcança maior valor desde 14 de maio

Índice fechou na máxima do dia com aposta de que o BC seguirá cortando a Selic após o IPCA de junho vir abaixo do esperado

/ MERCADO FINANCEIRO

Na máxima do dia, o avanço de 2,97% do Ibovespa na sexta-feira, conduziu o índice para o maior valor de fechamento, aos 177.866,37 pontos, desde 14 de maio e para a terceira semana consecutiva em alta (+2,18%). O IPCA de junho abaixo do esperado fortaleceu ainda mais a tese de que o Banco Central continuará cortando a taxa Selic, o que ajuda o lucro futuro das empresas e deixa a renda variável mais competitiva. De 79 ações, apenas Prio (-0,29%) cedeu.

Embora o presidente Donald Trump tenha dito que o cessar-fogo entre Estados Unidos e Irã acabou, a queda dos futuros de petróleo de sexta denota que o mercado entende a escalada do conflito como temporária. Ainda que com menos embarcações, o Estreito de Ormuz permanece aberto e há notícias de que Washington e Teerã teriam concordado em voltar à mesa de negociações.

O Ibovespa fechou na máxima do dia, em alta superior à das Bolsas de Nova York e com giro financeiro de R\$ 24,99 bilhões. No mês, sobe 3,40% e no ano, 10,39%.

“A única notícia para justificar o ganho expressivo do Ibovespa é o IPCA mais fraco. Com a inflação de novo se aproximando da meta, abre esteira para o Copom continuar cortando juros

em agosto” e isso é positivo para a renda variável, segundo o estrategista de investimentos e sócio da GT Capital, Nicolas Gass.

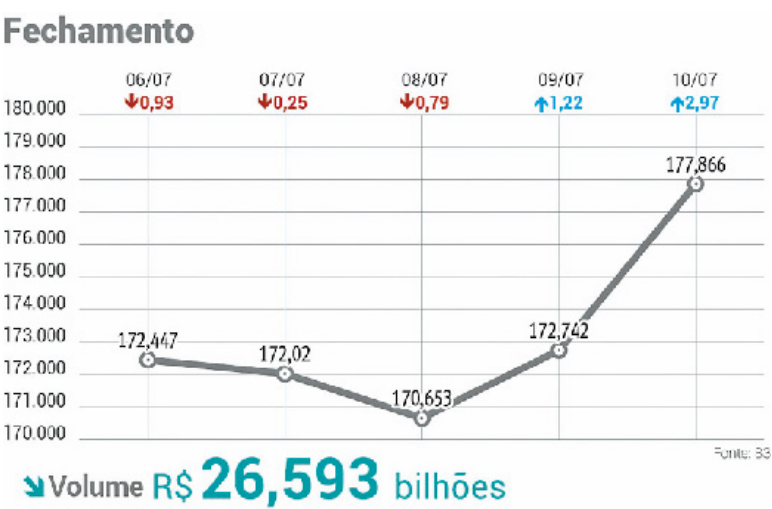
O IPCA subiu 0,16% em junho na margem, abaixo do piso de 0,26% das estimativas colhidas pelo Projeções Broadcast. No acumulado em 12 meses até junho, o índice subiu 4,64%, também aquém do piso do levantamento, de 4,75%.

O estrategista da Empiricus Research, Matheus Spiess, observa que embora o orçamento de cortes da Selic esteja menor do que o esperado no início do ano - antes do conflito no Oriente Médio -, há espaço para que fique maior do que o precificado durante o auge da crise envolvendo o fluxo no Estreito de Ormuz.

Juros menores são positivos para as ações por dois motivos: reduzem a expectativa de alavancagem das empresas, e impulsionam o valuation - que considera o fluxo de lucro futuro, trazendo ao valor presente por juros - das empresas, nota o advisor senior da Blue3 Investimentos, Rafael Stephano.

Após o IPCA de junho abaixo do esperado, puxado pela deflação de alimentos, o economista global da Oxford Economics, Felipe Camargo, reiterou a expectativa de que a taxa Selic caia para 13,50% ao ano em 2026. Nesse cálculo, também é considerado o alívio nos preços do petróleo.

Nesta sexta, o contrato do



Brent para setembro caiu 0,38%, a US\$ 76,01 o barril, ainda que tenha subido 5,39% na semana. Para Gass, da GT Capital, o mercado foca no fato de que “aos trancos e barrancos, o Estreito de Ormuz continua aberto”.

Spiess, da Empiricus, nota que o trajeto rumo à normalização do tráfego em Ormuz não será linear - pelo contrário, será bem errático. “Vamos viver episódios de muita volatilidade, como ocorreu nessa semana”, avalia, destacando ainda que a alta semanal do Ibovespa foi conquistada, após correção em três dos cinco pregões, advinda dos ataques entre EUA e Irã e fluxo para a tese de IA.

Nesta segunda-feira, haverá divulgação do boletim Focus, às 8h25, e da balança comercial semanal, às 15h.

O dólar emendou o tercei-

ro pregão consecutivo de queda nesta sexta-feira, voltando ao nível de R\$ 5,10 no fechamento pela primeira vez desde meados de junho. Além do ambiente externo favorável a divisas emergentes, com moderação do risco geopolítico apesar das incertezas no Oriente Médio, o real também se beneficiou do alívio inflacionário doméstico com a leitura do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de junho.

Embora a possibilidade de cortes adicionais da taxa Selic possa diminuir parcialmente a atratividade das operações de carry trade, a melhora do ambiente econômico e a perspectiva de aumento do fluxo de recursos estrangeiros para a bolsa local, com juros menores, podem dar certo amparo à moeda brasileira, afirmam operadores.

Com mínima de R\$ 5,0990

no início da tarde, o dólar à vista terminou o dia em baixa de 0,28%, a R\$ 5,1084 - menor valor de fechamento desde 17 de junho. A moeda americana recua 1,17% na semana e 1,06% em julho, após ganhos de 2,38% no mês passado. As perdas no ano são de 6,93%.

“O IPCA mostrou uma composição qualitativamente mais favorável, com diminuição da inflação subjacente, o que reforça nossa expectativa de mais um corte da Selic”, afirma, em relatório, a economista-chefe da Buysidebrazil, Andrea Damico.

Referência do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY operou com viés de alta ao longo da tarde, perto do nível dos 101,000 pontos, após mínima aos 100,598 pontos. Apesar da leve alta dos retornos dos Treasuries, a maioria das moedas emergentes ganhou terreno, com destaque para o peso colombiano.

O estrategista de câmbio Francesco Pesole, do banco ING, observa que a moderação nos preços do petróleo nos últimos dias permitiu uma melhora do ambiente global. “A diminuição do risco geopolítico mantém o foco voltado para os diferenciais de taxas de juros”, afirma, em nota, Pesole, ressaltando que as divisas emergentes “de alto rendimento” se recuperam após o desmonte, no início desta semana, de operações de carry trade.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Hoteis Othon SA Pfd	6,97	+14,64%
Iguatemi SA Perp Pfd Registered Shs	11,980	+13,99%
Metisa Metalurgica Timboense SA Pfd	48,00	+11,34%
Bombril S.A.Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	1,40	+11,11%
MPM Corporeos SA	8,240	+10,31%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,29	Nasdaq +0,29	FTSE-100 +0,24	Xetra-Dax -0,20	FTSE(Mib) +0,44	S&P/ASX +0,50	Kospi +2,52
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,15	Ibex +0,32	Nikkei +1,20	Hang Seng +0,60	BYMA/Merval +2,43	Xangai -1,00	Shenzhen -2,29

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Fiset FI Ref Pfd	0,07	-22,22%
Manufatura de Brinquedos Estrela SA Pfd	2,17	-19,63%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	0,750	-19,35%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	0,800	-15,79%
Oi S.A.Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	0,66	-15,38%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Banco Bradesco SA Pfd	18,86	+4,78%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	15,42	+4,26%
Ambev SA	15,82	+0,64%
Magazine Luiza S.A.	5,22	+7,41%
Itau Unibanco Holding SA Pfd	44,30	+4,02%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS*

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+4,02%
Petrobras PN	+1,12%
Bradesco PN	+4,78%
Ambev ON	+0,64%
Petrobras ON	+1,52%
MBRF SA ON	+0,91%
Vale ON	+1,41%
Itausa PN	+4,27%